

O GRUPO ITARARÉ NO NORDESTE DE SÃO PAULO E SUL DE MINAS GERAIS

Bruno César Araújo¹; José Alexandre de Jesus Perinotto²; Mario Luis Assine²; Antenor Zanardo³

¹ Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente – IGCE-Unesp - Campus de Rio Claro

² Departamento de Geologia Aplicada (DGA) – IGCE-Unesp - Campus de Rio Claro

³ Departamento de Petrologia e Metalogenia (DPM) – IGCE-Unesp - Campus de Rio Claro

RESUMO: O Grupo Itararé no nordeste de São Paulo e sul de Minas Gerais, a norte do vale do rio Mogi-Guaçu, tem sido mapeado como Formação Aquidauana em função de que a seção é predominantemente arenosa e de coloração vermelha. Trabalhos realizados permitiram verificar que a unidade apresenta espessura inferior a 300 m, que decresce para norte, tendo sido medida seção de cerca de 150 m no sul de Minas Gerais. Seções estratigráficas verticais foram levantadas em Capetinga, São Sebastião do Paraíso e Monte Santo de Minas, no Estado de Minas Gerais, e em Casa Branca, Mogi Guaçu, Mogi Mirim e Conchal, no Estado de São Paulo. Foram reconhecidas catorze fácies sedimentares pertencentes a uma associação glacialmente influenciada em que predominam amplamente arenitos, localmente com intercalações de diamictitos, conglomerados e lamitos. Os diamictitos apresentam grânulos, seixos, calhaus e matações de composição variada, alguns facetados e estriados. As fácies sedimentares apresentam grande variação lateral, com frequentes contatos erosivos e conglomerados na base de sequências com afinamento textural para o topo, interpretadas como produto proximal de eventos de degelo (fácies de *outwash*). Registra-se a presença de sets com espessura de cerca de 10 m com geometria sigmoide. Análises petrográficas de arenitos em seções delgadas revelaram presença de óxido de ferro entre a borda de recristalização e os grãos (principalmente os feldspatos analisados), indicando rubefação primária, intensificada pela percolação de fluido alcalino diagenético. Medidas de paleocorrentes nos arenitos indicaram paleofluxo sedimentar para WNW, indicativas de área-fonte situada a ESE, portanto sem relação aparente com a Formação Aquidauana aflorante no flanco oeste da bacia. Foi constatada a existência de sulco glacial sindeposicional (substrato inconsolidado) em arenitos, possivelmente produzido por gelo flutuante, de rumo N330°, compatível com o movimento regional das geleiras no Grupo Itararé. Assim, a não se pela cor das rochas, não foram constatadas evidências sedimentológicas e estratigráficas que sustentem a manutenção da denominação Formação Aquidauana para a seção do Grupo Itararé aflorante a norte do vale do rio Mogi-Guaçu. Verificou-se que o Grupo Itararé apresenta progressiva diminuição da espessura e aumento da porcentagem de arenitos para norte. A unidade é truncada no topo por discordância de longa duração, sendo sobreposta por arenitos mesozoicos das formações Pirambóia e Botucatu (FAPESP 2009/50876-4).

PALAVRAS CHAVE: Formação Aquidauana; Grupo Itararé, Bacia do Paraná.